



# **Simpósio Integrado das Ciências Farmacêuticas**

AVANÇOS QUE CONECTAM CIÊNCIA, CUIDADO E TECNOLOGIA

## **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À CLÍNICA: DEMOCRATIZANDO A CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES EM SAÚDE DIGITAL**

**Yasmin Carvalho da Rocha Wanderley<sup>1</sup>; Caio César Mendes Macêdo<sup>1</sup>; Edrei Nicole Ribeiro da Silva<sup>2</sup>; Juliana Moraes Andrade de Lima<sup>1</sup>; Emannuel Carlos Neris de Albuquerque<sup>1</sup>; Natasha Maria Mendes Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>; Camilla Bertoldo Cavalcanti<sup>1</sup>; Vanessa Alves da Conceição<sup>1</sup>; Wallace Entringer Bottacin<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; Departamento de Ciências Farmacêuticas, DCFar; Recife/PE*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; Departamento de Nutrição, DN; Recife/PE*

**Email do autor principal:** yasmin.carvalho@ufpe.br

**INTRODUÇÃO:** A crescente incorporação de tecnologias digitais aos sistemas de saúde demanda a formação de profissionais com competências em inovação e colaboração multidisciplinar. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) se utiliza de cenários reais, promovendo resolução de problemas e construção de produtos aplicáveis à prática. Recentemente, ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) passaram a reduzir barreiras técnicas, ampliando a participação no ramo da Saúde Digital. Entretanto, ainda são escassos relatos na graduação que descrevam a integração da IAG à ABP. Assim, torna-se relevante descrever experiências formativas que articulem essas metodologias e a avaliação multissetorial na construção de protótipos em Saúde Digital. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de construção de soluções em Saúde Digital por estudantes de graduação em saúde, conduzida por meio da ABP, apoiada por IAG e com avaliação externa. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo e qualitativo, sobre a disciplina “Saúde Digital e Inteligência Artificial Aplicada à Clínica” (60 horas), ofertada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 2026.1. A turma reuniu 22 discentes, sendo 17 do curso de Farmácia, dois de Ciência da Computação, um de Engenharia Biomédica e dois mestrandos. A disciplina foi estruturada segundo os princípios da ABP, organizando o aprendizado em ciclos progressivos de mapeamento de problemas assistenciais, ideação de soluções, modelagem por diagramas *swimlane* e elaboração de *backlogs* com requisitos funcionais e não funcionais, culminando na criação de *Minimum Viable Products* (MVPs). O processo teve apoio de ferramentas de IAG (Claude e V0, da Vercel) e foi encerrado em evento avaliativo com participação de membros externos para avaliação e sugestão de melhorias aos MVPs. Por se tratar de relato de experiência dos próprios discentes participantes da disciplina, sem envolvimento de dados de terceiros, dispensa-se submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência resultou em seis MVPs, como MyVac e NutriTrack, apresentados à banca





composta por seis farmacêuticos, dentre os quais dois profissionais do mercado digital. Para avaliação, observou-se relevância e impacto social, maturidade tecnológica, rigor legal, viabilidade econômica e prática. Os MVPs foram concebidos com o uso das plataformas Claude e V0, superando barreiras tradicionais de codificação, materializando ideias complexas em protótipos funcionais mesmo sem domínio prévio em programação. A ABP favoreceu o aperfeiçoamento de habilidades como empreendedorismo, letramento digital e raciocínio crítico aplicado à resolução de problemas de saúde. Na ótica farmacêutica, a experiência proporcionou a expansão do campo de atuação do profissional no contexto das soluções digitais, fortalecendo sua capacidade de resolver demandas rotineiras da profissão e aprimorar o cuidado ao paciente. **CONCLUSÃO:** A experiência sugere que a inteligência artificial atua como catalisadora de soluções em Saúde Digital. O uso de ferramentas generativas superou barreiras técnicas de programação, democratizando a criação de protótipos clínicos funcionais por discentes. Evidencia-se que o profissional de saúde deve assumir um papel proativo e coautor no ecossistema tecnológico. Assim, a integração multiprofissional aliada à IA acelera a materialização de soluções eficientes e respostas ágeis para os gargalos reais da assistência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência Artificial. Saúde Digital. Aprendizagem Baseada em Projetos.

**ÁREA TEMÁTICA:** EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA, ENSINO E EXTENSÃO

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MOJAB, Yasi; PACIFICI, Eunjoo H.; GRAHAM, Terrence F.; KIM, Rory E.; CHEN, Steven W. Integration of teaching of digital health-driven medical devices in pharmacy education. **Pharmacy**, v. 13, 35, 1 mar. 2025. DOI: 10.3390/pharmacy13020035. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/pharmacy13020035>. Acesso em: 8 jul. 2026.

WEßEL, Christa; SPRECKELSEN, C. Continued Multidisciplinary Project-based Learning - Implementation in Health Informatics. **Methods Inf Med**, v. 48, n. 6, p. 558-563, 2009. DOI: 10.3414/ME0586. Disponível em: <https://doi.org/10.3414/ME0586>. Acesso em: 8 jul. 2026.

ASHIQ, Kanwal. Importance of Project-Based Learning for Pharmacy Education. **Turk J Pharm Sci**, v. 20, n. 5, p. 345-346, 2023. DOI: 10.4274/tjps.galenos.2022.69023. Disponível em: <https://doi.org/10.4274/tjps.galenos.2022.69023>. Acesso em: 8 jul. 2026.

LV, Ji; LIU, Guixia; ZHOU, Changjun. Teaching artificial intelligence through drug-drug interaction clustering analysis: Integrating project-based learning and large language models. **PLOS Computational Biology**, v. 22, n. 5, e1014236, 13 maio 2026. DOI: 10.1371/journal.pcbi.1014236. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pcbi.1014236>. Acesso em: 8 jul. 2026.

